

Desafio de Gestão

Sumário

Como surgiu a Escola de Música de Brasília?	1
Quais os marcos da evolução institucional da Escola?	3
Quais indicadores estão no Projeto Político Pedagógico?	5
Sobre os estudantes	5
Sobre os professores	6
Quais as principais reivindicações dos estudantes?	7
Matrícula online	9
Quantidade de servidores administrativos	9
Aula Magna ampliada	10
Interlocução entre Estudantes e Coordenador de Núcleo	10
Boas-vindas e orientação aos calouros	10
Debate do Projeto Político Pedagógico ao longo do semestre	11
Conselho Escolar	11
Salas de estudo	11
Instrumentoteca e Biblioteca	11
Concertos Didáticos	12
Aula de instrumento	12
Itinerário formativo Infanto-Juvenil	12
Homenagem ao Maestro Levino	12
Pessoas com Deficiência	12

Como surgiu a Escola de Música de Brasília?

Dois pólos musicais do início na década de 1960 formaram o embrião de um movimento que resultou na criação da Escola de Música de Brasília. Um deles foi um grupo de canto coral que, juntamente com um pequeno núcleo de instrumentos de orquestra no Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB), era conduzido pelo maestro Levino Ferreira de Alcântara. O segundo pólo foi o Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos (CEMVL), instalado inicialmente no

CASEB, criado por Reginaldo Carvalho, e que oferecia o ensino de piano, violão, canto coral, teoria musical e solfejo para estudantes da rede pública.

Ambos os pólos, juntamente com a musicalização das escolas públicas do Distrito Federal (que passaram a contar um professor de música e de um pianista) foram fundamentais para a decisão de criação da Escola de Música (EMB), instituída pela Resolução nº 33/CD de **10 de dezembro de 1971**.

A Escola passou por duas sedes provisórias até vir a estabelecer-se na sede atual, na 602 Sul, cuja inauguração ocorreu em 11 de março de 1974. Foi o próprio maestro Levino quem identificou a área no começo da L2 Sul, próxima a embaixadas (já vislumbrando intercâmbios com outros países), e lá colocou uma placa improvisada para a “Escola de Música”, tendo até plantado pés de pitanga para demarcar a área!

O maestro Levino, professor da Fundação Educacional do Distrito Federal, tornou-se o primeiro Diretor da Escola, tendo exercido essa função até 1985, quando se aposentou. Natural de Recife, o maestro foi discípulo de Heitor Villa-Lobos de quem foi aluno no Rio de Janeiro.

Levino chegou à capital federal ainda em 1957, tendo sido o grande responsável pela criação do tradicional e renomado coro de vozes Madrigal de Brasília, instituído em 1963, antes mesmo da criação da Escola. Outra grande realização do maestro, considerado por muitos um verdadeiro visionário, foi o Curso Internacional de Verão (Civebra), cuja primeira edição ocorreu em 1978.

O Civebra passou a atrair músicos estudantes e professores de outros estados do Brasil e de outros países. Alguns dos renomados professores chegaram-se para vincular-se à Escola como docente de forma permanente, a convite do maestro Levino. Isso fortaleceu a Escola como instituição de ensino musical de alta qualidade e a alçou ao status de maior e melhor escola de música da América Latina.¹

Já na década de 1980 a Escola de Música, juntamente com a Universidade de Brasília (UnB), já havia formado boa parte dos profissionais da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional. E desde sua instauração vem revelando incontáveis musicistas de altíssimo nível, como o bandolinista Hamilton de Holanda, o guitarrista Lula Galvão, o contrabaixista Jorge Helder, o violonista Jaime Ernest Dias, a cantora Cássia Eller e o cantor Ney Matogrosso. Além de muitos outros profissionais premiados e reconhecidos, muitos com carreira no exterior.

Em verdade, a Escola de Música vem colocando diariamente e há décadas música e cultura de muita qualidade para seus cidadãos, elevando o nome de

¹ O maestro Levino veio a falecer em janeiro 2014, aos 91 anos de idade, quando durante tratamento de saúde em Brasília. Seu corpo foi velado com música por familiares e amigos na própria EMB, em meio ao Civebra daquele ano. Falou-se muito há época em homenageá-lo nomeando o principal teatro da Escola, o Teatro da Escola de Música, com o seu nome.

Brasília como rico pólo cultural que atrai milhares de pessoas interessadas em educação e apreciação musical. Além disso, a Escola de Música exerce forte papel de inclusão social de pessoas de todas as idades, residentes em todos os cantos dos Distrito Federal e dos mais diversos perfis socioeconômicos, que encontram na Escola o acolhimento e formação musical inteiramente gratuita, desde o momento de inscrição na seleção para ingresso.

Quais os marcos da evolução institucional da Escola?

Após o final da gestão do maestro Levino, em 1985, assumiu a Direção da EMB o professor Carlos Galvão, para o triênio 1985-1987. Nesse período foi implementado uma reforma pedagógico-administrativa com as seguintes inovações: prática da música de câmara em diversas formações e repertórios; criação dos cursos de Musicalização Infantil e de Musicalização Juvenil/Adultos e os cursos Técnicos Profissionalizantes; implantação do Núcleo de Música Popular (com os cursos de viola caipira, violão popular, teclados, bateria, baixo elétrico, saxofone e arranjos, até então inexistentes), e dos Núcleos de Percussão, de Informática Aplicada, de Música de Câmara, de Música Contemporânea, de Regência e de Musicografia Braille. Também foi criado nesse período a prática de ‘Estudos Orientados’, que viria a ser uma série de apresentações musicais comentadas e contextualizadas.

Para o triênio 1987-1989 assumiu a Direção da EMB a professora e violoncelista Delza Lopes da Silva. Em sua gestão, foram fortalecidas as coordenações pedagógicas da EMB que promoveram Seminários Pedagógicos, a reelaboração dos programas curriculares e a produção de material didático.

No período 1989-1995 assumiu a Direção, por meio de eleição, o professor e trompista Vítor José de Castro, para uma gestão de três anos. Após esse prazo, tendo sido suspensas as eleições para diretor, foi novamente indicado pelo governo para mais uma gestão no cargo. Durante a sua gestão, restabeleceu-se o funcionamento das orquestras e bandas da EMB, o canto coral em todos os níveis e os componentes curriculares do antigo currículo. Construiu-se o bloco H para aulas de instrumento incluindo uma sala de ensaios.

Depois de restabelecida a eleição para escolha de diretores nas escolas públicas do DF, Lincoln Andrade foi eleito para o cargo de Diretor para o biênio 1995-1996. Em seguida, no período 1996-1997, foi eleito Diretor da escola o professor e violonista Luiz Alberto Tibana, quando foi formalizado o Núcleo de Música Antiga, agregando ao curso de cravo, já existente, os novos cursos de viola da gamba e flauta doce. Ampliou-se, também, o número de apresentações

dos Estudos Orientados, que ganharam nova denominação de ‘Projetos Artísticos’.

Em janeiro de 1998, Carlos Galvão reassumiu a Direção, por meio de eleição, para uma gestão de dois anos. Após o término desse período e novamente tendo sido oficialmente modificados os critérios para preenchimento dos cargos de direção nas escolas públicas do Distrito Federal, Carlos Galvão foi sucessivamente indicado para dirigir a EMB até o seu falecimento em 2010. Suas principais realizações neste período de 12 anos foram: criação do Núcleo de Tecnologia em Música; registro no MEC de 36 cursos de Educação Profissional de nível Técnico de acordo com a nova LDB; e a conquista, com a Lei 9394/1996 e o Decreto 2.208/97, da denominação CEP-EMB - Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília. Além dos cursos técnicos aprovados, a EMB também manteve 58 cursos de nível Básico. Nessa gestão também foi construído um novo auditório adjacente ao saguão de entrada da escola, denominado de TCG - Teatro de Câmara Carlos Galvão. Os ‘Projetos Artísticos’ foram mantidos e renomeados para ‘Recitais Didáticos’.

Após o falecimento do Diretor Carlos Galvão, em 2010 assume a Direção Jonas Correia, por meio de indicação. Em sua gestão concluiu-se a reforma curricular dos Cursos de Nível Básico, iniciada na gestão anterior.

Em 2011 assume interinamente a direção do CEP-EMB, por indicação, o professor e violoncelista Ataíde de Mattos. Em 2012 ele foi eleito pela comunidade para um mandato de mais um ano e meio. Em sua gestão foi feita a atualização dos cursos técnicos.

Em 2014 assume a gestão do CEP-EMB o professor Ayrton Pisco, marcada por conflitos internos e polêmicas junto aos órgãos de controle.

Em 2016 assumiu a gestão do CEP-EMB uma equipe interventora, indicada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, composta por Edilene Abreu, como Diretora, e Davson de Souza (professor flautista da EMB), como Vice-Diretor. Em 2017, a professora Edilene e Davson são eleitos para o triênio 2017-2019.

Dentre as realizações da atual gestão, conforme relatado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2019, estão: organização (atualização e submissão ao Conselho de Educação do Distrito Federal dos Planos de Curso do nível Técnico (desatualizada desde 2001) e de todos os cursos FIC-Básico Instrumental (3 anos) e FIC-Curta Duração (1 ano); regularização de funcionamento do Madrigal de Brasília e da Musicalização Infante Juvenil, submetendo-os e os aprovando como projeto pedagógico permanente; resgate do Curso Internacional de Verão de Brasília (CIVEBRA); implantação de novo Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SAGE); reforma e estruturação do Núcleo de Tecnologia em Música; aquisição de equipamentos (de alto nível) de sonorização e iluminação para aparelhamento dos dois teatros do CEP-EMB; e

instalação de pisos táteis nas dependências da Escola para prover maior suporte aos deficientes visuais; iniciativa e viabilização de projetos e parcerias para possibilitar ações no CEP-EMB; além de várias outras ações e resgates de cunho pedagógico, administrativo e logístico, como reformulação de espaços, pequenas reformas e melhoramentos.

Em resumo, depois de um início com o foco na música vocal e na produção sinfônica erudita, a Escola passou a desenvolver a música popular, contemporânea e eletroacústica; e a oferecer musicalização infantil, juvenil e adulta; iniciação instrumental; além dos cursos técnicos. E passou a melhor incorporar estudantes deficientes visuais. Atualmente, são mais de 30 instrumentos, e grupos de prática musical em canto coral, orquestra sinfônica, banda sinfônica, big band e música de câmara.



(foto: Antônio Cunha/CB/D.A Press) Ocasão em que o maestro Levino esteve em Brasília em 2013, um ano antes de falecer, quando afirmou: "O Madrigal será sempre um pedaço da minha vida".

Quais indicadores estão no Projeto Político Pedagógico?

O Projeto Político Pedagógico pode ser acessado nesse link: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/pppcepembppc-12nov18.pdf>

Sobre os estudantes

Segundo dados disponíveis no Projeto Político Pedagógico (PP), a EMB atende à aproximadamente 3.800 estudantes. 40% dos estudantes residem nas

Regiões Administrativas (RAs) do Plano Piloto. 50% são de outras RAs. E 10% são de RAs oriundas de municípios do Entorno do Distrito Federal como Águas Lindas, Valparaíso, Luziânia, Cristalina e Planaltina de Goiás e Formosa. Além desses dados, o PP informa que foi realizado cruzamento de dados de ficha de matrícula e do Educa Censo, para se chegar a uma estimativa de que 80% dos estudantes concluem seus respectivos cursos, 5% são reprovados e 15% abandonam o curso. E que essa taxa de evasão em parte é decorrente do ingresso em outros cursos da EMB. Esses são os únicos indicadores referentes aos estudantes que constam do documento PP. Infelizmente não há indicadores sobre o quantidade de estudantes por curso, ou mesmo para a totalidade dos Cursos FIC ou Técnico. Muito menos sobre números absolutos ou médias de estudantes aprovados e reprovados por semestre e nem a quantidade de estudantes formados por semestre no total ou por curso.

Sobre os professores

Segundo dados disponíveis no Projeto Político Pedagógico (PP), os professores da EMB são servidores da carreira do Magistério Público da Secretaria de Estado de Educação (SEE-DF) e possuem formação ou habilitação compatíveis com as atividades por eles desenvolvidas. Conforme expresso no Projeto Político Pedagógico (PP), atualmente existem 197 professores efetivos. Esse número não computa os professores com vínculo de contrato temporário. Segue abaixo o total de professores efetivos, conforme a alocação atual por Núcleos. Infelizmente não há indicadores sobre a quantidade de professores por curso.

n.	Núcleo	Qtade
1	Teóricas Erudito	15
2	Teóricas Popular	2
3	Grandes Grupos	11
4	Canto Erudito e Pequenos Grupos	21
5	Musicalização Infanto Juvenil	8
6	Tecnologia em Música (TecMus)	5
7	Violão Erudito e Música Antiga	9

8	Música Popular (1 e 2)	33
9	Música Regional	10
10	Cordas Friccionadas	27
11	Madeiras e Sax	21
12	Percussão Erudita e Metais	12
13	Violão Popular	5
14	Piano Erudito e Harpa	18
	TOTAL	197

Fonte: Elaboração Grêmio Contraponto com base em dados constantes do Projeto Político Pedagógico 2019.

Quais as principais reivindicações dos estudantes?

Ao longo das diferentes gestões alguns temas estruturantes foram aventados. Já se considerou implantar o **ensino integral** aos estudantes do ensino fundamental e médio, com **aulas regulares em um turno e música no outro**, este um grande sonho do maestro Levino que ele não conseguiu implantar. E, também, de se **expandir sua estrutura física**, com mais prédios com teatros e salas de aula. E, também, a exemplo da UnB, de se construir pólos avançados em diferentes regiões do Distrito Federal. Contudo, em um cenário de restrição de recursos financeiros e humanos, manter a estrutura física e as atividades pedagógicas existente em bom funcionamento já é esforço diário de razoável magnitude, que exige, por vezes, criatividade dos gestores e da comunidade, como veremos.

A Escola de Música é uma escola *sui generis* e atrai um público identificado com cultura, que escolhe a profissionalização em música motivado pelo amor à arte musical. Esse perfil de comunidade produz um ambiente rico e acolhedor, mas diverso e heterogêneo; haja vista um público estudantil composto desde crianças até idosos, de diferentes origens e residentes em todo o Distrito Federal, e até mesmo em municípios do Entorno de Brasília.

Apesar das conquistas diárias da Escola no desempenho de um ensino de muita qualidade, claramente a **quantidade de funcionários administrativos** atualmente parece insuficiente. Tanto na Secretaria e demais áreas

administrativas quanto nas atividades de apoio de palco e segurança e vigilância. Até mesmo a quantidade de professores mostra-se aquém do esperado ou desejado, e agrava-se com a aposentadoria de parte do corpo docente. Observa-se que a Escola carece ainda de **espaços cristalizados de participação da comunidade**. A **Associação de Pais e Mestres**, por exemplo, encontra-se desativada em razão de contestações judiciais. O **Conselho Escolar**, instância de enorme importância por reunir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade, foi restabelecido durante a crise de destituição de Diretor em 2016; e depois de uma atuação efervescente, restringiu-se a uma atuação discreta e com baixa representatividade numérica dos segmentos da comunidade. O **Grêmio Estudantil**, por sua vez, voltou a atuar na Escola muito recentemente, em 2018, após a realização de eleições, depois de anos de inatividade. Esse contexto institucional de pouca circulação de informação e participação no processo decisório é um obstáculo para uma gestão com mais apoios consistentes e continuados, junto à Direção, no desafio cotidiano de lidar com uma infinidade de procedimentos administrativos.

A atual Diretoria com mandato para o período 2017-2019 tem realizado melhorias de infraestrutura importantes, além de dar andamento eficiente aos assuntos políticos pedagógicos inerentes a toda gestão. Segundo relatos e informes em reuniões bimestrais com a comunidade escolar ou segundo a observação dos estudantes, a atual gestão realizou as seguintes melhorias:

- substituição de toda fiação elétrica e de ar condicionado;
- o reequipamento de luz e áudio dos dois teatros de concerto;
- construção de acessos com acessibilidade nos arredores da entrada principal;
- a implantação de novas salas de aula externas (a partir da doação de ‘postos policiais’ em desuso) e novas salas no bloco B (onde antes funcionava a cantina);
- implantou o portão eletrônico no estacionamento dos estudantes e público externo como medida preventiva a furtos constantes a automóveis e
- criou espaço externos para a execução musical no corredor principal e no pátio em frente ao Teatro da Escola de Música.

Boa parte desses investimentos aplicados nessas melhorias de infraestrutura são oriundos do orçamento destinado ao Curso Internacional de Verão (Civebra), que passou a ser realizado, ao menos temporariamente, em um formato com poucos professores convidados de fora de Brasília, por esse motivo. Ademais, a atual gestão tem tratado da atualização ou reformulações de propostas pedagógicas e currículos escolares; e vem enfrentado a ausência de um **sistema online de matrículas** com medidas que diminuíram as longas e absurdas filas de estudantes nos dias de matrícula no início de cada semestre. E

vem relatando esforço para a construção de solução tecnológica de sistema de matrícula online, junto à Secretaria de Educação, mas dados ou prazos concretos para sua implementação.

O empréstimo de instrumentos musicais tem ocorrido normalmente e também o empréstimo de salas para o estudo individual dos estudantes. E, recentemente, passou a permitir o acesso à Escola para os estudantes poderem estudar seus instrumentos, mediante comunicação prévia, nas sextas-feiras.

Ademais, a atual Gestão tem estimulado e fortalecido os fóruns institucionais tão necessários e importantes para toda e qualquer gestão educacional que, na Escola de Música, são o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil. E tem realizado eventos que mantém relação ativa com comunidade de Brasília, que são o Civebra, os concertos em prol de arrecadação de recursos para a Escola de Música “Conserva EMB” e a Festa Junina da Escola de Música. Por fim, ressalte-se que a Diretoria tem convocado reuniões periódicas a cada dois meses para a apresentação de ações desenvolvidas, com vistas a estimular o diálogo com a comunidade.

O breve relato acima já lança luzes sobre alguns dos desafios administrativos e institucionais da Escola de Música. Com vistas a contribuir para o debate de uma comunidade escolar que se quer ativa e atuante em uma gestão democrática os integrantes da Grêmio dos Estudantes descreveram, abaixo, desafios a serem enfrentados por toda a comunidade. Segue, então, a descrição de fragilidades apontadas pelo corpo discente que precisam ser ainda atacadas. Os estudantes organizados desejam encontrar solução para questões de natureza pedagógico e formativa e de natureza administrativa e institucional, visando ainda avanços na cultura institucional de transparência e *accountability* da comunidade da Escola de Música de Brasília.

Matrícula online

A inexistência de sistema online de matrícula resulta numa ausência de comunicação institucional efetiva sobre status da matrícula e desempenho acadêmico. Apesar, de melhorias implementadas como o registro prévio prévio, com indicação de turma, das matérias teóricas, e, conseqüente redução das filas, ainda observa-se erros de registro/contabilização de matrícula. E, via de regra, ainda existem demoradas filas para a efetivação da matrícula. E o acesso ao histórico escolar permanece de difícil acesso, mediante conversa com o coordenador de cada Núcleo e não na Secretaria, de forma unificada.

Quantidade de servidores administrativos

Os estudantes relatam haver número insuficiente de funcionários na Secretaria, nos serviços administrativos na Secretaria, de apoio administrativo no claviculário e no apoio de palco, e nos serviços de vigilância. Por isso, percebe-se como primordial compor com mais funcionários todos esses setores.

Aula Magna ampliada

A ‘aula inaugural’ de abertura do semestre sequer tem a tradição de ser sempre realizada. E, quando ocorre, conta com a participação da Diretoria seguida ou antecedida de uma apresentação musical. Poderia haver uma aula magna que abordasse todos os Núcleos, com dados e indicadores da Escola, como os disponíveis do Projeto Político Pedagógico (quantidade de cursos na Escola de Música, por tipo de curso, perfil dos estudantes e professores, etc). Esse momento de boas-vindas poderia contemplar a fala de coordenadores administrativos e pedagógicos ou de núcleo.

Interlocução entre Estudantes e Coordenador de Núcleo

Pleiteamos interlocução planejada com os Coordenadores de Núcleo, ao menos ao início e final de semestre, por turno. O Coordenador poderia apresentar no início do Semestre, principalmente para os calouros, a grade curricular dos cursos e trajetória acadêmica, com o objetivo de informar e orientar. Essa conversa seria importante também para o estudante formando para orientar sobre a preparação para a formatura. Inclusive, com acompanhamento do evento pelo Coordenador, ou pelo menos, na sua preparação mais imediata (com indicação de assistência de palco, etc.), uma vez que o professor do formando está focado na parte da performance. Não há momentos de orientação coletiva ou individual sobre trajetória acadêmica ou sobre a grade curricular, geral ou por Núcleo. Além de uma apresentação da grade curricular, poderia ser apresentado o conteúdo do Projeto Político Pedagógico no que diga respeito ao Núcleo. Acreditamos que o papel do Coordenador deva ser potencializado, aproximando o Coordenador do estudante. É preciso informar aos estudantes qual é o papel do Coordenador.

De forma geral, é preciso abrir canais de diálogo para entre Coordenador, corpo docente e estudantes. Por fim, sugerimos, a realização de encontros, que poderiam ocorrer de forma temática, conforme pontos da experiência de aprendizado que se julgue importante, para mostrar, por exemplo, a experiência de algum professor (da ativa ou aposentado).

Boas-vindas e orientação aos calouros

É importante a Escola realizar ações direcionadas à recepção e orientação dos calouros de todos os cursos, por turno, a cada semestre, como distribuição de material impresso ou online sobre a Escola de Música, como este Guia do Estudante, onde o Estudante pode, com dúvidas frequentes. Uma segunda ação seria convidar para um momento de **encontro com o coordenador de núcleo**, sugerido no item 3, acima.

Debate do Projeto Político Pedagógico ao longo do semestre

O Projeto Político Pedagógico tem sido apresentado aos estudantes somente no final do processo de debate interno. É desejo dos estudantes participar desse debate durante sua construção, em formato que permita a reflexão dos estudantes sobre o conteúdo ali contido, de forma planejada e com antecedência para permitir o envolvimento efetivo da comunidade discente. Ademais, ressalte-se que a necessidade de incorporação de mais indicadores referentes ao corpo discente, como a quantidade de estudantes por curso, entre outros indicadores referentes à trajetória dos estudantes e níveis de aprovação, reprovação e evasão, por curso.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é a instância de participação efetiva dos estudantes e demais segmentos da comunidade. Contudo, a quantidade de representantes por segmento atualmente está abaixo do desejado ou indicado em Regimento. Ademais, perceber-se uma atuação muito tímida de divulgação de sua atuação institucional para o conjunto da comunidade. Além do registro em ata de suas reuniões disponível na Secretaria da Escola, nenhum comunicado de ata, prestação de contas (Civebra ou dos eventos "Concerta EMB", entre outros) ou informe sobre assuntos importantes como o Projeto Político Pedagógico (PPP) parece ter sido afixado em mural ou publicado na página da Escola na internet.

Salas de estudo

Há ausência da publicação em papel da grade de horários de empréstimo de salas de aula e das diretrizes ou regras gerais estabelecidas correlatas a esse

serviço da Escola, tanto as localizadas nos prédios da Escola quanto os postos de sala de aula.

Instrumentoteca e Biblioteca

Há ausência da publicação das diretrizes ou regras gerais estabelecidas para a utilização desses serviços pelos estudantes. E não há divulgação institucional em forma de folhetos, por exemplo, acerca do acervo disponível para consulta.

Concertos Didáticos

Retomada da realização de concertos didáticos, com apresentação musical acompanhada de palestra sobre o compositor e a peça executada.

Aula de instrumento

As aulas de instrumento ou canto deveriam estar conectadas com as práticas de conjunto. As aulas deveriam incorporar o estudo dos pontos de maior dificuldade do repertório com a orientação do professor especialista no instrumento. Ademais, não é trabalhado a apresentação em público, mesmo que de forma simples e para o público reduzido dentro da escola. Deveria haver, ao menos um momento no semestre para o estudante apresentar-se em público, talvez em conjunto com outros estudantes daquele professor, tendo como objetivo principal o trabalho da preparação emocional de uma apresentação.

Itinerário formativo Infanto-Juvenil

É interessante promover conversas entre docentes, direção e pais dos estudantes sobre as orientações gerais sobre o itinerário formativo recomendado para estudantes do nível infanto juvenil, conforme a idade e o tipo de curso.

Homenagem ao Maestro Levino

Entre a comunidade da Escola de Música existe o desejo de se homenagear o fundador e ex diretor da Escola de Música, o maestro Levino. Uma das justas homenagens possíveis é nomear o principal teatro da escola com o seu nome, transformando o Teatro da Escola de Música em "Teatro Maestro Levino".

Pessoas com Deficiência

É necessário que seja divulgado e debatido com a comunidade as ações e desafios da Escola para a inclusão de estudantes, professores ou funcionários com deficiência.